

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO SUPORTE PARA ENSINO: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL

Thais de Farias Souza ¹
Marcelo Medeiros da Silva ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das experiências vivenciadas durante as intervenções docente como bolsista do Programa de Residência Pedagógica no curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Monteiro - PB. Como bolsista do referido programa pedagógico, atuamos em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal, localizada na zona rural de Monteiro.

Assim, tomando o conjunto das ações pedagógicas de incentivo à leitura; atividades e socialização de produções textuais, que realizamos ao longo de quase dois anos de vivência na escola e regência em sala de aula, buscamos refletir sobre as tecnologias digitais que foram utilizadas durante o ensino remoto e quais as dificuldades enfrentadas pela professora em formação para conduzir as suas ações didáticas no contexto do ensino remoto.

A escolha por tal objeto deu-se em virtude do fato de que, tendo em vista o contexto pandêmico ainda em curso, as tecnologias digitais utilizadas durante esse período, serviram como uma importante ferramenta para auxiliar os professores nesse novo contexto de ensino remoto, visto que ela é capaz de proporcionar uma interação entre aluno e professor; prender a atenção do estudante ao assunto que está sendo explanado; e tornar a aula mais dinâmica e participativa. Nesse sentido, esperamos que as reflexões aqui apresentadas sirvam não apenas como registro de uma prática de ensino na modalidade remota, mas que possam orientar outras práticas que precisem da modalidade remota de ensino para se efetivar.

TDIC E ENSINO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

¹ Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Bolsista da Residência Pedagógica. Endereço eletrônico: fariasthais34@gmail.com.

² Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, professor de Literatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa da Residência Pedagógica. Endereço eletrônico: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são recursos que se baseiam em Informática, Internet e conexões sem fio. Elas integram diferentes mídias e permitem a formação de redes de comunicação (SANTOS; SALES, 2017 *apud* PIRES, 2018, p. 2). Atualmente, muito se tem falado sobre o quanto as tecnologias têm auxiliado os professores no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico e isso tende a se acentuar no futuro. Nesse sentido, observa-se a necessidade de realizar reflexões sobre o uso das TDIC nas práticas escolares.

As tecnologias digitais são consideradas como uma importante ferramenta no quesito inovação para educação, de modo que poderão ser usadas como apoio aos professores e instrumentos didáticos e interativos para sala de aula. Mas, apesar de as TDIC fornecerem um suporte positivo para o ensino, não se pode esquecer de mencionar que existem condições para seu uso. A concretização do uso de forma adequada e proveitosa implica em saberes além dos adquiridos no mero uso das tecnologias no âmbito social.

No que diz respeito ao uso, existe um número considerável de professores que concluíram sua graduação há um certo tempo, além de, tradicionalmente, serem formados para um tipo de ensino que não condiz com essa realidade tecnológica, mas sim para uma forma presencial. Portanto, dificulta o manuseio de algumas ferramentas e aplicativos que poderiam ser úteis nesse contexto de ensino remoto. Complementa-se:

Não podemos nos esquecer de que o professor foi preparado para planejar o ensino, dar aula, transmitir informações, passar e corrigir exercícios e provas para os alunos. E agora, diante de um novo cenário da educação, ele precisa lidar com a rapidez e a abrangência de informações, de dados, com o dinamismo do conhecimento e com a integração de tecnologias e diferentes formas de representação (ALMEIDA; PRADO, 2007, p. 53)

Nesse sentido, se torna difícil vivenciar esse momento de integração, se não foi dada as condições que possibilitam um domínio referente às TDIC, nem na formação inicial, nem em uma formação continuada. Vale salientar, que essa dificuldade no manuseio das ferramentas não é apenas enfrentada pelos professores, mas também pelos alunos. Apesar dos jovens serem nativos digitais e estarem a todo momento rodeados desses instrumentos, muitos não possuem domínio ou enfrentam dificuldades quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, isso em decorrência de vários fatores, como: falta de instrução ou aquisição de um bom aparelho.

Além dessas dificuldades pontuadas, Araújo (2020, p. 232) afirma: “nós descobrimos, enquanto sociedade, que muita gente tem celular, mas não tem Internet. Às vezes têm um

celular de boa qualidade e de última geração, porque ele é um instrumento de ostentação e de poder na sociedade, mas não têm Internet.”. Nesse sentido, reforça ainda mais a afirmação que se trabalhar com as tecnologias digitais não é um processo fácil, principalmente sem os investimentos adequados para isso. Afinal, as atividades no ensino necessitam serem efetuadas de formas planejadas que venham acrescentar no processo ensino-aprendizagem e não apenas como um pretexto para afirmar que as tecnologias digitais estão sendo usadas em sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As quatro ferramentas aqui apresentadas foram utilizadas ao longo de duas sequências didáticas, sendo uma delas sobre o gênero Memórias Literárias e a outra sobre o gênero Notícia. Ambas as sequências foram trabalhadas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Monteiro – PB. As escolhas das ferramentas ocorreram a partir da necessidade de melhorar a interação com a turma e tornar mais dinâmica às aulas remotas. Para tanto, utilizamos as seguintes ferramentas da seguinte forma:

TDIC EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Durante as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, utilizou-se de algumas tecnologias digitais que serviram como suporte para mediar e auxiliar o ensino remoto. No decorrer das ações, as TDIC foram utilizadas desde o planejamento até a execução das aulas síncronas e assíncronas. Uma das ferramentas cruciais para esse momento foram as da Plataforma Google. A plataforma consta com vários serviços via Internet como Gmail, Drive, Agenda, Documentos, Formulários, Maps, Meet, Classroom, entre outros.

A primeira ferramenta e, com certeza uma das mais usadas nessa etapa, foi o *Google Meet*. Durante esse período de distanciamento social, fez-se necessário o uso de videoconferência para o processo de interação e o *Google Meet* assumiu esse papel. O aplicativo dispõe da possibilidade de reuniões online em nível empresarial, para até 100 participantes e duração de até 60 minutos, para qualquer pessoal com uma conta do Google. Além dessa versão gratuita para qualquer usuário com conta Google, existe também uma versão paga com benefícios exclusivos como: tempo maior de acesso, maior número de participantes, gravação etc. Vale salientar que a escola parceira não teve acesso a essa versão paga e isso interferiu no processo de aula, algumas atividades, por exemplo, tinham que ser planejadas levando em consideração as limitações do aplicativo.

A ferramenta foi essencial no planejamento de aulas durante o Programa de Residência Pedagógica. As residentes tinham a possibilidade de se reunir e discutir sobre quais metodologias eram mais adequadas para os conteúdos propostos. Ela foi usada também para as reuniões diárias com a turma, pois na impossibilidade de um ensino presencial esse foi o meio pelo qual podia ter um contato síncrono com os alunos. Segundo Fonseca e Vaz (2020, p. 09), o uso de plataformas como o *Google Meet* possibilita o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem de forma mais colaborativa e efetiva, além de promover uma mudança significativa na educação.

Além do *Google Meet*, outra ferramenta bastante utilizada foi o Canva. O aplicativo é um editor gráfico que permite criar artes usando modelos prontos ou próprios, dentre as possibilidades de criação temos apresentações, currículos, cartazes, pôsteres etc. Tendo em vista que o contato com a turma estava ocorrendo através de videoconferências, sentiu-se a necessidade de utilizar recursos visuais que chamassem atenção dos alunos e que também possibilitasse uma visualização do conteúdo exposto. Segundo Sbrogio e Valente (2021, p. 2), “a imagem e o áudio predominam entre os recursos que agregam valor informacional aos conteúdos e ampliam as possibilidades de interpretação e compreensão dos conteúdos a serem aprendidos pelos alunos”.

No decorrer das aulas, o Canva foi um recurso essencial no planejamento. Como o professor, tradicionalmente, possui uma carga horária de trabalho que vai além daquela cumprida em sala de aula, o aplicativo foi capaz de otimizar esse tempo por apresentar modelos editáveis. Em uma aula, por exemplo, que aborda o estudo do Gênero Notícia, como foi o caso de uma das sequências usada da Residência Pedagógica, foi possível escolher um modelo atrativo e que tivesse referência com o tema, adicionar nossas próprias imagens e textos para então apresentar para a turma, diminuindo, conseqüentemente, o tempo na elaboração de material.

Além do planejamento, durante as aulas, também se buscou utilizar ferramentas que contribuíssem no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Sbrogio e Valente (2021, p. 3) “as possibilidades trazidas pela internet, agora, convergem todas as mídias em uma só e facilitam o trabalho pedagógico, quando utilizada com o devido rigor na composição de um conteúdo multimidiático bem planejado”. Portanto, considerando que o *Google Meet* permitia o uso de outras ferramentas, optou-se por utilizar o aplicativo *Mentimeter*. A ferramenta foi pensada para criar apresentações com feedback em tempo real. Durante o planejamento, viu-se a importância de deixar os alunos confortáveis para um primeiro contato com as residentes, ao pensarmos que por eles não terem tanta interação com as docentes em formação, isso

poderia acarretar em um recuo ou desconforto quando fossem questionados durante as discussões. Com o intuito de amenizar uma possível reação como esta, planejou-se para o primeiro contato a construção de uma nuvem de palavras.

A ideia proposta é que a turma acessasse um link disponibilizado pelas docentes e consequentemente digitasse as palavras que vinham em sua mente a partir da seguinte pergunta: Para você, quando se ouve a palavra “memória”, o que lhe vem à mente?. Digitada as respostas o próprio aplicativo gerava a nuvem de palavras sem identificar quem as enviou. Esse movimento de enviar as respostas sem a identificação ajudou os alunos a não sentirem receio de suas respostas estarem “erradas”.

Diferentemente das propostas apresentadas pelas ferramentas anteriores, no decorrer das aulas utilizamos um aplicativo bastante comum no dia a dia dos indivíduos. O WhatsApp é um aplicativo que surgiu como uma alternativa ao sistema de torpedos e agora possibilita o envio e recebimento de textos, fotos, vídeos, chamadas de voz, documentos e localização funcionando em mais de 180 países gratuitamente. O uso do aplicativo serviu para um contato mais direto ou urgente com a turma, foi utilizado principalmente para enviar os links diário da sala de aula virtual e para repassar informes.

Apesar de o aplicativo não ser direcionado especificamente para uso educacional, o fato dele estar inserido no contexto diário dos alunos e professores, serviu como um plano extra em situações de dificuldades com a utilização de outras ferramentas. Os alunos, por exemplo, poderiam mandar mensagens caso estivesse com dificuldades de entrar na sala de aula virtual, visto que dependia de uma conexão estável da internet. Poderia também enviar atividades ou tirar dúvidas sobre algum conteúdo.

Cada uma dessas ferramentas foi utilizada de acordo com a necessidade dos alunos e professores, mas podem ser readaptados a depender do contexto educacional. Assim como o WhatsApp passou apenas de um aplicativo de mensagens instantâneas e serviu como meio de comunicação no ensino, outras ferramentas poderão ter finalidades diferentes dependendo do propósito educacional que se quer alcançar.

CONCLUSÃO

Tendo em vista que o presente trabalho tinha como objetivo proporcionar reflexões sobre o uso das tecnologias digitais como suporte para ensino, através das experiências vivenciadas por uma professora em formação, foi possível constatar que o uso das tecnologias digitais se mostrou um suporte essencial para a modalidade de ensino remoto.



Apesar das dificuldades enfrentadas e das limitações ocasionados pela realidade de contexto pandêmico que estamos vivendo e pela falta de investimentos para essa área, foi a partir das tecnologias que surgiu a possibilidade de dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado, claro que com suas adaptações.

Diante das reflexões foi possível pensar também sobre a importância de investimentos governamentais para essa área educacional. Nessa configuração de ensino remoto, os professores tiveram que se reinventar, usar da sua criatividade de forma rápida e sem nenhum apoio, e isso de alguma forma foi muito difícil, visto que, bons eletrônicos para trabalho *home office* são consideravelmente caros e muitos professores, assim como os alunos, não têm as condições necessárias para isso.

É importante ressaltar que o uso das tecnologias digitais deve acontecer de forma planejada e não apenas como mero pretexto para afirmar que usa essas metodologias no ensino. É necessário pensar de que forma ela irá agregar aos alunos ou professores e se realmente irá acrescentar no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino Remoto. TIDIC. Ferramentas Digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pela bolsa que permitiu vivenciar experiências únicas no ensino básico, durante quase dois anos, através do Programa de Residência Pedagógica. Agradeço também ao meu orientador, Marcelo Medeiros da Silva, pelos ensinamentos diários que contribuíram para meu aprendizado.

RERERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. **Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica.** Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. **O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação.** Portal Eletrônico da Virtual Educa, 2020.

PIRES, Artur. **Formação docente e uso de TDICs na Educação Básica. Ciet: Enped,** São Carlos, 2018. ISSN 2316-8722.

SBOGIO, R. O.; VALENTE, V. C. P. **Preferências e disponibilidades de recursos educacionais:** a produção slides por professores. Brazilian Journal of Development, 2021.